

Pesquisa revela escolaridade baixa em presídios do estado

Pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) aponta o predomínio da baixa escolaridade como a principal característica comum entre os presos do estado. O estudo “Retrato do Cárcere” indica que 78% dos presidiários não concluiu o ensino fundamental.

O índice de analfabetismo nos presídios paulistas chega a 8,2%, maior que a taxa da população adulta do Estado, que é de 7,5%. A presença de jovens entre 20 e 29 anos - 54,7% - é a maioria. Os homens predominam - são 97,7%.

Para o sociólogo Emílio Asbahr, coordenador do curso de Ciências Sociais do Isca Faculdades, os indicadores negativos da educação resultam da falha do Estado em não dar prioridade ao ensino de base. “Houve uma ampliação do ensino superior, mas faltou investimentos no ensino fundamental”. De acordo com o sociólogo, as falhas já haviam sido apontadas pela ONU em relatórios ainda na década passada. “A falta de investimentos para a população de baixa renda não permite uma evolução no sistema educacional do país”, afirmou.

Na opinião de Amábele Furlan, ex-diretora adjunta de Atendimento e Promoção Humana, a Fundação de Amparo ao Preso (Funap), o problema sociológico da educação se origina na formação histórica do país como colônia de exploração. “Nesta época a educação já era restrita a poucos e esta relação não mudou até hoje”.

Ex-atuante no órgão entre 1998 e 2000, ela afirma que a educação é a principal ferramenta para interromper o ciclo da marginalidade e promover a ressocialização. Ela cita os trabalhos desenvolvidos para oferecer ensino básico como fundamentais neste processo. “Além disso, é preciso uma redistribuição de renda e investimentos em cultura”. A superlotação dos presídios também é outro fator que atrapalha os projetos ligados à educação.

Já Péricles Machado, gerente de produção do Centro de Ressocialização (CR) de Limeira, acredita que o reflexo da violência no Estado está ligada à falta de políticas públicas na área da educação. “Sem saber ler e escrever, nem currículo a pessoa faz. É o primeiro passo para ficar fora do mercado de trabalho e ir para o crime”, afirma. (RS)